

Documento propõe soluções para crise

Frente defende valorização da produção e do emprego, defesa da moeda e política de resistência na cena mundial

BRASÍLIA – O comando de campanha do candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, lançou no fim da noite de quinta-feira um documento intitulado *Em defesa da Nação, do Emprego, da Produção, da Moeda e da Democracia*. Apresentado pelo presidente do PT, José Dirceu, e por outros integrantes da coordenação da campanha, como Tarso Genro, Marco Aurélio Garcia e Roberto Amaral Vieira – este, representando o PSB –, o texto faz uma análise dos reflexos da crise mundial sobre a economia brasileira e propõe soluções para o problema.

“A economia vem sendo abalada nos últimos dias pela grave crise que atinge as bolsas de valores em todo o mundo; e essa crise pode levar o País a um colapso econômico com conseqüências dramáticas para o povo”, ressalta o documento. Para a oposição, o governo brasileiro subestimou a gravidade da crise, ocultou-a da sociedade ou, quando isso foi impossível, tentou explicá-la só por causas externas. “O governo optou por uma política econômica irresponsável, que deixou o País dependente dos especuladores, vulnerável diante da anarquia financeira internacional.”

Pontos – O comando de campanha de Lula acredita ter traçado objetivos caopazes de atacar os fatores determinantes da crise “e conduzir o País para um novo ciclo de desenvolvimento, com soberania, estabilidade e solidariedade”. Os objetivos foram divididos em três pontos básicos: valorização da produção e do emprego nacionais, defesa intransigente da moeda e das reservas cambiais do País e política de resistência com presença soberana no mundo.

No item valorização da produ-

ção e do emprego nacionais, o documento estabelece como prioridades uma política de juros mais baixos e diferenciados para estimular o investimento e a produção. Também propõe uma “política industrial e de comércio exterior capaz de enfrentar as incertezas da economia mundial, valorizando o mercado interno e aqueles setores que não dependem da moeda estrangeira (agricultura, construção), utilizando salvaguardas e controle das importações predatórias, reativando as câmaras setoriais e reorientando os recursos públicos para o financiamento da produção (BNDES, Finep, BNB, Basa, CEF e BB)”.

A frente de esquerdas defende ainda a aceleração da reforma agrária nas primeiras semanas do novo governo, com a adoção de uma política de emergência para o crescimento da agricultura”. Com isso, avalia, seria possível dar respostas rápidas, criando emprego, atacando frontalmente o problema da fome e promovendo divisas.

Outra idéia manifestada no documento é a adoção de “um conjunto de medidas de reforma tributária que beneficie a produção, combata a especulação e favoreça um processo de distribuição de renda no País”. Também é proposta a criação de políticas de emergência de combate ao desemprego, “dirigidas, sobretudo, às regiões e aos setores mais duramente atingidos; criação de mutirões e frentes de trabalho urbanas e rurais; políticas de criação de emprego imediato para os jovens e de eliminação do trabalho escravo, infantil e dos idosos”.

Na questão da defesa da moeda e das reservas cambiais, a frente de esquerdas propõe “restabelecer temporariamente um maior controle do câmbio por meio da redução dos ralos existentes com rela-

ção a bens, serviços e fluxos financeiros e que fragilizam o País”.

Outra proposta é a redução da remessa de divisas efetuadas por meio das contas de turismo, CC5 e outras não identificadas. O comando da campanha de Lula entende ainda que as divisas internacionais do País devem ser destinadas prioritariamente à importação de máquinas e equipamentos e às matérias-primas essenciais. “Essas medidas visam a impedir a elevação ainda maior dos juros, agravando as contas públicas, deteriorando a produção e o emprego”.

Em relação à “política de resistência com presença soberana no mundo”, a proposta é “participar da construção de novas instituições financeiras internacionais”. Segundo o texto, “as atual-

mente existentes – FMI, OMC, Bird – são incapazes de enfrentar a crise”. O documento acrescenta ainda que “é imperiosa e urgente uma negociação internacional para a criação de regras e instrumentos de controle do sistema financeiro e da especulação internacional”.

Outro ponto é a idéia de “fortalecer a integração regional, redefinindo o Mercosul com políticas ativas comuns capazes de proteger as economias dos países que o compõem, e garantir uma presença mais forte no mundo”. (M. M.)

CORREÇÃO

Uma afirmação do candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, feita em Varginha (MG), saiu truncada na edição de quinta-feira. A afirmação correta é: “Os políticos que não estão preocupados com o Brasil, mas apenas com a sua reeleição ou com sua manutenção no poder, têm escondido a crise para deixar passar as eleições.”

AVALIAÇÃO É
QUE GOVERNO
SUBESTIMOU
PROBLEMA